

COMPREENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS GEOGRÁFICAS DE EDUCADORES DO ASSENTAMENTO PAULO CÉSAR VINHA A PARTIR DOS CONCEITOS DE POÉTICA DE FORMAÇÃO DE EDNA CASTRO DE OLIVEIRA E DE GEOGRAFICIDADE DE ERIC DARDEL  
*Comprehension of the geographic experiences of educators from the Paulo César Vinha settlement based on the concepts of formation poetics by Edna Castro de Oliveira and geograficity of Eric Dardel*

Júlio de Souza Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

No contexto brasileiro, os estudos sobre formação de educadores nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos e da Educação do Campo estão concentrados na abordagem da formação inicial e da formação continuada. Na perspectiva de contribuir com novos olhares sobre a formação docente, o presente estudo objetiva compreender as experiências geográficas de formação de educadores do Assentamento Paulo César Vinha, que está situado no município de Conceição da Barra, na região Norte do Estado do Espírito Santo. Tomando como referência os conceitos de poética de formação, de Edna Oliveira; de geograficidade, de Eric Dardel; e de experiência, de Walter Benjamin, a pesquisa de campo foi realizada no Assentamento Paulo César Vinha, na perspectiva da Observação Participante, através da realização de entrevistas semiestruturadas e conversas informais com oito educadores. O presente estudo evidenciou narrativas afetivas, íntimas, idealizadas, míticas, dramáticas, heroicas e inconformistas de experiências geográficas vividas pelos educadores.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo. Narrativa. Campo. Cidade.

## ABSTRACT

In the Brazilian context, it appears that studies on the training of educators in the modalities of Youth and Adult Education and Field Education are concentrated on the approach of initial training and continuing education. In order to contribute with new perspectives on teacher education, this study aims to understand the geographic experiences of educator training in the modalities of Youth and Adult Education and Countryside Education of the Paulo César Vinha Settlement, which is located in the municipality of Conceição da Barra, in the northern region of the State of Espírito Santo. Taking as a reference the concepts of formation poetics, by Edna Oliveira; of geograficity, by Eric Dardel; and of experience, by Walter Benjamin, the field research was carried out at the Paulo César Vinha Settlement, from the perspective of Participant Observation, through semi-structured interviews and informal conversations with eight educators. This study evidenced intimate, affective, mythical, dramatic, idealized, heroic and non-conformist narratives of geographic experiences lived by the educators.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Countryside Education. Narrative. Field. City.

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Vitória. Membro do Grupo de Pesquisa (CNPq) Culturas, Parcerias e Educação do Campo. julio.santos@ifes.edu.br.

✉ Avenida Vitória, 1729, Jucutuquara, Vitória, ES. 29040-780.

## INTRODUÇÃO

Esse texto objetiva compreender as experiências geográficas de formação de educadores que atuam nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação do Campo, na Escola Córrego do Cedro, do Assentamento Paulo César Vinha, que está vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e situado no município de Conceição da Barra, na região norte do estado do Espírito Santo.

No contexto brasileiro, constata-se que, de maneira geral, os estudos sobre formação de educadores nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos e da Educação do Campo concentram-se na abordagem da formação inicial e da formação continuada, ou seja, essas investigações são fundamentadas em uma concepção restrita de formação (SANTOS, 2020).

Além disso, nos estudos voltados para a abordagem de outras dimensões na formação de educadores nos âmbitos dessas modalidades de ensino, como as investigações das histórias de vida e das vivências em movimentos sociais, a dimensão geográfica das experiências vividas pelos educadores raramente é explorada (SANTOS, 2015).

Assim, no desenvolvimento do estudo, o conceito de poética de formação, de Edna Castro de Oliveira (2005), que apresenta um sentido amplo e, portanto, não se reduz à formação inicial e continuada; e o conceito de geograficidade, de Eric Dardel (2011), que consiste na expressão da própria essência geográfica do ser-e-estar no mundo, contrapondo-se a uma concepção que reduz a geografia à ciência geográfica, emergiram como categorias principais na compreensão das experiências geográficas de formação dos educadores do Assentamento Paulo César Vinha.

Desse modo, na perspectiva de abordar as experiências geográficas de formação de educadores do Assentamento Paulo César Vinha,

sobretudo, a partir dos conceitos de poética de formação e de geograficidade, essa exposição explora a seguinte problemática: Como se caracterizam as experiências geográficas de formação de educadores de jovens e adultos do Assentamento Paulo César Vinha, considerando as suas “trajetórias” de vida e a atuação docente nas modalidades da EJA e da Educação do Campo?

Nesta tarefa, abordo em um primeiro momento os conceitos de poética de formação, de Edna Castro de Oliveira; de vivência, experiência e narrativa, de Walter Benjamin; de sujeito da experiência, de Jorge Larrosa Bondía; e de geograficidade, de Eric Dardel. Em seguida, o percurso metodológico da observação participante é explicitado em seus vários momentos, e, por fim, resultados são apresentados sobre as experiências geográficas de formação de educadores do Assentamento Paulo César Vinha.

## OS CONCEITOS DE POÉTICA DE FORMAÇÃO E GEOGRAFICIDADE

“E, quando voltarmos, não seremos como os outros viajantes, sem poder dar uma ideia precisa de nada. Nós vamos saber onde estivemos... vamos recordar o que vimos. Lagoas, montanhas e rios não devem confundir-se em nossa imaginação; e, quando tentarmos descrever um determinado cenário, começaremos discutindo a sua situação relativa. Façamos que as nossas efusões sejam menos insuportáveis que as da maioria dos viajantes.”  
 (AUSTEN, 2019, p. 174-175).

Considerando que esse estudo objetiva compreender as experiências geográficas de formação de educadores, emergiu a necessidade de explorar a formação a partir de uma perspectiva que não a restringe à formação inicial e formação continuada. Assim, a concepção de formação num sentido amplo, denominada pela educadora brasileira Edna Castro de Oliveira (2005) como poética de formação, que considera o sujeito da experiência e a experiência como centrais no

processo formativo, emergiu como uma das categorias apropriadas no processo investigativo.

Destaco que o sujeito da experiência no presente estudo é concebido como território de passagem, semelhante a uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo; e como espaço onde têm lugar os acontecimentos (BONDÍA, 2002). Além disso, a experiência é explorada com ênfase na sua dimensão geográfica, a partir do conceito de geograficidade (*geographicité*), na perspectiva fenomenológica do geógrafo francês Eric Dardel.

Dardel (2011) **concebe** a geograficidade como uma relação concreta que liga o homem à Terra, um modo da existência do homem e seu destino. Nesse sentido, a geograficidade consiste na própria essência geográfica do ser-e-estar-no-mundo. Segundo Besse (2011, p.121): “A Terra, para Dardel, não é um planeta. Ela se apresenta como elemento imediato e primordial no qual se mediatiza toda a existência humana”.

Dessa forma, com o intuito de se opor à redução da geografia a uma disciplina científica, Dardel (2011, p. 1) destaca:

[...] antes do geógrafo e de sua preocupação com uma ciência exata, a história mostra uma geografia em ato, uma vontade intrépida de correr o mundo, de franquear os mares, de explorar os continentes. Conhecer o desconhecido, atingir o inacessível, a inquietude geográfica precede e sustenta a ciência objetiva. Amor ao solo natal ou busca por novos ambientes, uma relação concreta liga o homem à Terra, uma geograficidade (*géographicité*) do homem [...].

Na abordagem da geografia vivida e experiencial de Eric Dardel, Marandola Jr. (2017, p. 11) afirma:

Para Dardel, a geograficidade é a própria maneira como se desenvolve o destino do homem: ligado inexoravelmente à Terra. Tudo é consequência desta relação ou da forma como

esta relação se opera, afinal, somos seres terrestres. A maneira como o homem vive e convive em seu mundo circundante, para Dardel, é o fundamento da experiência, que é geográfica indelevelmente.

Dessa forma, as ações cotidianas, como habitar a nossa casa, deslocar-se pela cidade, trabalhar e estudar, possuem significado geográfico e revelam os sentidos destas geografias, uma vez que são experiências geográficas, isto é, experiências geograficamente significadas e contextualizadas (MARANDOLA JR., 2017).

Portanto, a geografia é concebida como experiência, ou seja, um choque sensível, um reencontro do ser. Nesse sentido, a geografia não consiste primordialmente em uma ciência, mesmo que se prolongue em um saber (BESSE, 2011).

Na abordagem dessa concepção de geograficidade, compreendida como geografia vivida em ato, Dardel (2011) se dedica também à história da geografia a partir de concepções geográficas globais do mundo, que são resultantes de atitudes duráveis da realidade circundante e cotidiana e consideram a relação homem/Terra como uma interpretação, um horizonte de mundo, um “esclarecimento” que mostra o real no real, uma “base” a partir de qual a consciência se desenvolve.

A partir dessa perspectiva da história da geografia, isto é, da história da geograficidade, Dardel (2011) identifica as concepções geográficas de mundo: geografia mítica, geografia heroica, geografia de velas desfraldadas e geografia científica (HOLZER, 2011).

Nesse estudo, cabe destacar a geografia mítica e a geografia heroica, que podem ser concebidas a partir da perspectiva dardeliana, como a experiência geográfica mítica e a experiência geográfica heroica, respectivamente, na relação do homem com a Terra.

Na geografia mítica ou experiência geográfica mítica, o homem vem ao mundo e se destaca da terra, porém não rompe jamais,

inteiramente, com o cordão umbilical pelo qual a terra o nutre. Nesse sentido, a terra no universo mítico é concebida e vivida como origem, ou seja, como fonte da vida. Já a geografia heroica ou experiência geográfica heroica consiste na compreensão da Terra em que o espaço geográfico é considerado e vivido como um espaço a descobrir, isto é, uma geografia aventureira e exploratória, manifestada na iniciativa individual na qual o sujeito se arrisca pessoalmente, se evade do horizonte da tribo ou do clã para outro, levando consigo hábitos e preconceitos de seu lugar de origem (DARDEL, 2011).

Nessa abordagem dos conceitos de poética de formação, que considera o sujeito da experiência e a experiência como centrais nos processos formativos; e o conceito de geograficidade, compreendido como experiência geográfica, emergiu também a necessidade de exploração dos conceitos de experiência, vivência e narrativa, na perspectiva do filósofo judeu alemão Walter Benjamin.

Segundo Benjamin (1989), o conceito de experiência (*Erfahrung*) se diferencia do conceito de vivência (*Erlebnis*), pois enquanto a experiência é coletiva e se molda na narrativa, sendo compartilhada de pessoa para pessoa, a vivência refere-se à “experiência” que é vivida de forma solitária pelo indivíduo isolado e não é transmitida para outra pessoa.

A partir dessa conceituação, Benjamin (1989) destaca que as experiências estão em baixa na modernidade, pois estão deixando de ser comunicáveis e, conseqüentemente, a narrativa, que se manifesta num ensinamento moral, numa sugestão prática, num provérbio, está também em declínio e desaparecendo.

Nessa crítica à modernidade, constata-se também a noção de geograficidade na seguinte abordagem de Benjamin (1987, p. 16) sobre a vivência e experiência:

A força da estrada do campo é uma se alguém anda por ela, outra se sobrevoa de aeroplano... Quem voa vê apenas como a estrada se insinua através da paisagem e, para ele, se desenrola segundo as mesmas leis que o terreno em torno. Somente quem anda pela estrada experimenta algo de seu domínio e de como, daquela mesma região que, para o que voa, é apenas planície desenrolada, ela faz sair, a seu comando, a cada uma de suas voltas, distâncias, belvederes, clareiras, perspectivas [...].

Nesse excerto, Benjamin (1987) exemplifica a vivência e a experiência, por meio da explanação teórica da relação estabelecida entre o ser humano e a estrada do campo. Para esse filósofo, a vivência não proporciona uma relação concreta entre o ser humano e a Terra. Já a experiência concreta com a Terra consiste na experiência geograficamente significada e contextualizada.

A partir do referencial teórico explorado nesse estudo, concebo que a geograficidade apresenta o caráter coletivo, isto é, a experiência geográfica é transmitida de pessoa para pessoa, moldando-se na narrativa da experiência geográfica ou narrativa geográfica.

Portanto, na compreensão das experiências geográficas de formação dos educadores do Assentamento Paulo César Vinha, a abordagem investigativa foi centrada nas experiências e nos sujeitos da experiência que se moldam em narrativas geográficas, melhor dizendo, em narrativas de experiências geográficas.

#### A EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA

A partir de experiências geográficas de formação vividas e compartilhadas em territórios da reforma agrária, senti o desejo de realizar um estudo sobre a formação de educadores de jovens e adultos no contexto campesino do estado do Espírito Santo, com ênfase na compreensão da dimensão geográfica dessas experiências formativas.

Compreensão das experiências geográficas de educadores do Assentamento Paulo César Vinha a partir dos conceitos ...  
Júlio de Souza Santos

Essa abordagem das experiências de formação não apresenta apenas um interesse científico, mas também uma iniciativa de compreensão existencial, pois percebi na experiência da pesquisa que muitas das minhas indagações estavam conectadas à busca de respostas para questões relacionadas à autocompreensão de minhas experiências formativas.

Na perspectiva de problematizar a adoção de alternativas na pesquisa qualitativa, Brandão (2007, p. 61) afirma:

[...] É o resultado de uma extraordinária convergência de pontos de vista sobre quem somos nós, afinal, seres humanos: quem somos e como pensamos, sentimos, nos relacionamos e vivemos. É toda uma imensa questão existencial e não apenas científica; vivencial e relacional, não apenas teórica e metodológica.

Assim, a partir de um levantamento inicial realizado em 2014, constatei que oito assentamentos rurais do estado do Espírito Santo possuíam escolas que ofertavam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, conforme é possível visualizar no Quadro 1.

No percurso da pesquisa, o Assentamento Paulo César Vinha, que está situado no município de Conceição da Barra, na região norte do estado do Espírito Santo (Figura 1), emergiu como **lócus** apropriado para a realização do estudo, sobretudo, em virtude do acolhimento e da hospitalidade de educadores na interlocução inicial.

No desenvolvimento do estudo, o trabalho de campo (ou pesquisa de campo) foi realizado no Assentamento Paulo César Vinha, a partir da perspectiva de Brandão (2007), que concebe o trabalho de campo muito mais do que meramente um puro ato científico, como um procedimento de laboratório, pois trata-se de uma “vivência”, ou seja, consiste no estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento que diferentes categorias de pessoas fazem e realizam.

**Quadro 1** - Escolas das Redes Estadual e Municipais que ofertam a EJA em Assentamentos Rurais do estado do Espírito Santo – 2013.

nº	Assentamento	Escola	Município	Rede escolar
1	Paulo César Vinha	EEEF Córrego do Cedro	Conceição da Barra	Estadual
2	Valdício Barbosa dos Santos	EEEF Valdício Barbosa dos Santos	Conceição da Barra	Estadual
3	Olinda II	EEPEF Saturnino Ribeiro dos Santos	Pinheiros	Estadual
4	Assentamento Córrego da Areia	EEEF XIII de Setembro	Jaguaré	Estadual
5	Assentamento 13 de Maio	EEPEF José Antônio da Silva Onofre	Nova Venécia	Estadual
6	Assentamento Castro Alves	EEEF Três de Maio	Pedro Canário	Estadual
7	Assentamento Paraíso	EMPEF Ione Azevedo Campos	Alegre	Municipal
8	Assentamento Zumbi dos Palmares	EMEIEF Zumbi dos Palmares	São Mateus	Municipal

Fonte: Censo Escolar - 2013 - SEDU/GEIA/SEE.

Assim, nessa pesquisa de campo, que envolveu oito educadores<sup>2</sup> de jovens e adultos que atuaram na modalidade EJA, na Escola Córrego

<sup>2</sup> Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Apesar disso, optei por utilizar nomes fictícios. Todas as entrevistas foram realizadas no Assentamento Paulo César Vinha, com exceção da entrevista com a educadora Maria, que foi realizada em sua propriedade, situada nas proximidades do as-



metodológica de distanciamento dos relatórios lineares e subsequentes (CORRÊA; SOUZA, 2016), na perspectiva de compreensão das experiências geográficas de formação desses educadores, em diálogo como a fundamentação teórica do estudo.

#### **AS EXPERIÊNCIAS GEOGRÁFICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO ASSENTAMENTO PAULO CÉSAR VINHA**

Conforme afirmei em tópicos anteriores, esse estudo apresenta a perspectiva de contraposição à concepção de formação, que a restringe à formação inicial e continuada; e à concepção de geografia, que a reduz à ciência geográfica moderna. Para tanto, busco considerar e valorizar as experiências geográficas vividas por educadores do Assentamento Paulo César Vinha ao longo de suas “trajetórias” de vida, sobretudo, tomando como principais referências os conceitos de poética de formação (OLIVEIRA, 2005) e geograficidade (DARDEL, 2011).

Desse modo, apesar de não desconsiderar a importância das experiências de formação dos educadores na educação superior e em serviço, concebo-as como integrantes de processos formativos amplos desses sujeitos.

A partir dessa perspectiva teórico-metodológica, compreendi que as narrativas das experiências geográficas de formação dos educadores do Assentamento Paulo César Vinha apresentam basicamente dois componentes fundamentais: o amor ao solo natal e a busca por novos ambientes.

Assim, tomando como referência o sujeito da experiência e a experiência como centrais nos processos formativos (OLIVEIRA, 2005), concebo que as experiências geográficas de formação dos educadores, como as experiências geográficas idealizadas e

míticas de amor ao solo natal e as experiências geográficas dramáticas, heroicas e inconformistas de busca por novos ambientes, são tão importantes quanto as experiências de formação docente.

#### **OS EDUCADORES E AS EXPERIÊNCIAS GEOGRÁFICAS IDEALIZADAS E MÍTICAS DE AMOR AO SOLO NATAL**

No desenvolvimento do estudo, constatei que, do total de participantes da pesquisa (oito), cinco educadores viveram a maior parte de suas vidas nos municípios de Conceição da Barra, onde está situado o Assentamento Paulo César Vinha, e Pedro Canário, onde está situada a sede de município mais próxima desse assentamento. Por outro lado, evidenciei que três educadores viveram a maior parte de suas vidas em outros lugares mais distantes do Assentamento Paulo César Vinha, migrando posteriormente para esse lugar.

Segundo Dardel (2011, p.34), “[...] Um mesmo país tem um significado para o nômade, outro para o sedentário”. Nesse sentido, a partir da realização da pesquisa, evidenciei diferenças entre os significados das experiências geográficas vividas pelos educadores “sedentários”, ou seja, aqueles que viveram a maior parte de suas vidas nos municípios de Conceição da Barra e Pedro Canário; e os educadores “nômades”, isto é, aqueles que viveram grande parte de suas vidas em outros lugares mais distantes do Assentamento Paulo César Vinha.

O grupo de educadores “sedentários”, ou seja, daqueles que viveram a maior parte de suas vidas nas proximidades do Assentamento Paulo César Vinha, é constituído pelos seguintes educadores: Daniel, Ester, Lídia, Maria e Talita. Na interlocução com esses educadores, evidenciei narrativas de experiências geográficas de amor ao solo natal, com traços de relação íntima e afetiva com o lugar:

Compreensão das experiências geográficas de educadores do Assentamento Paulo César Vinha a partir dos conceitos ...!  
Júlio de Souza Santos

Educador Daniel (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Eu sempre morei no interior e no interior a gente tem esse contato com a natureza, quintal grande que não oferece perigo, os vizinhos todos amigos, então a gente era muito livre mesmo, a gente brincava com liberdade.

Educadora Maria (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2015):

Eu me lembro, nunca me esqueço da minha avó, de todas as vezes que era semana santa, que ela morava, a gente morava na parte de cima, era a parte que eu mais gostava da minha infância, na semana santa, onde ela nos recebia com todo o carinho do mundo, aquela mesinha velha, antiga, onde a gente dormia lá na esteira no chão, ela dormia na esteira e dava a cama pra gente, ela dormia na pior parte que era o colchão da esteira e dava cama pra gente e ali ela recebia a gente com tudo o que era tipo de coisa, pratos, aqueles muchás, coisas, da minha infância, a melhor parte de minha infância que eu lembro, a melhor parte é essa, onde ali a gente pescava no brejo ali, passava o dia ali com ela, dormia ali.

Educadora Lídia (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Minha infância, eu considero que foi tão boa, foi tão bem vivida ali no campo com toda a simplicidade e eu não imaginava, eu pensava que a minha vida ia ser toda ali, eu penso que é um modo de pensar ingênuo naquela época, que eu tinha naquela época, eu não me via num outro lugar.

Educadora Ester (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Pra mim foi muito boa a minha infância, brincava muito, eu me divertia, tinha liberdade pra brincar até na hora que eu quisesse porque as brincadeiras eram assim bem divertidas e não tinha maldade nem malícia, então ficaram marcadas as brincadeiras de infância, tudo que era de infância ficou marcado em minha memória, nunca vou esquecer.

Educadora Talita (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014): “Porque é um lugar muito tranquilo, desde pequena aqui já me acostumei com o lugar, quando eu vou pra cidade eu acho totalmente diferente”.

Além desses educadores, constatei também que os educadores a seguir viveram a maior parte de suas vidas em lugares distantes do Assentamento Paulo César Vinha e migraram posteriormente para esse lugar: a educadora Débora, que viveu a maior parte de sua vida em São Mateus-ES e Ecoporanga-ES; o educador Moisés, o qual viveu em lugares, como São Paulo-SP e Licínio de Almeida-BA; e a educadora Miriã, que viveu principalmente em Nova Venécia-ES. Esses educadores compartilharam narrativas de experiências geográficas de amor à terra natal, com traços de saudade e de idealização:

Educadora Débora (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Eu me lembro das brincadeiras mesmo, lá tinha, logo quando a gente chega assim no assentamento, na verdade o que limita o assentamento de uma fazenda é uma ponte, então eu lembro dessa ponte com água que dava pra ver o fundo com bastante areia e aí os jovens, as crianças, todo fim de tarde ia brincar, a gente brincava, pescava, eu lembro disso com saudade, a água vinha às vezes escorregava porque tinha lodo, então eu lembro daquele lajedo assim nós todos sentados ali e água passava, eu lembro com saudade.

Educador Moisés (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Tenho boas recordações, amigos que eu fiz nessa época que são meus amigos até hoje toda vez que eu vou lá na Bahia, todo final de ano eu vou e faço questão de reencontrar com essas pessoas, onde nós lembramos desses períodos, damos risadas de coisas boas, eu me sinto parte de lá, na verdade eu nasci em São Paulo por acaso porque os meus pais foram pra lá, mas eu não me sinto paulista, eu me sinto baiano, a minha origem é baiana porque o meu pai e a minha mãe eram todos baianos e eles estavam em São Paulo quando eu nasci, não significa que eu sou paulista.

Educadora Miriã (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Meus pais contam que eles foram pra Vitória, quando eu tinha dois meses de idade, de vida, eles vieram para Nova Venécia, não cheguei a morar muito tempo em Vitória, eles moraram um ano em Vitória, depois que eles me teve, aí eles vieram embora quando eu tinha dois meses, aí nós viemos pra Nova Venécia, então eu morei em Nova Venécia 24 anos, porque casei com 24 anos, então de dois meses, eu falo que praticamente eu sou de Nova Venécia porque minha infância toda foi lá em Nova Venécia, nasci em Vitória, mas eu falo que eu sou veneciana porque passei a minha vida toda lá em Nova Venécia.

Além das diferenças entre as experiências geográficas vividas por educadores que viveram a maior parte de suas vidas nas áreas circunvizinhas do Assentamento Paulo César Vinha e as experiências geográficas vividas por educadores que viveram a maior parte de suas vidas em lugares mais distantes do Assentamento Paulo César Vinha, evidenciei que alguns educadores concebem a Terra como origem de todas as coisas, ou seja, numa perspectiva mítica, conforme podemos perceber nas narrativas geográficas a seguir:

Educador Moisés (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014): “Eu considero a terra como mãe, como diríamos assim usando essa metáfora no sentido de produção mesmo de

sustentabilidade da própria comunidade, onde devemos trabalhar, cuidar pra gente ter sempre.”

Educadora Lídia (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Eu faço e até mesmo já consegui fazer essa reflexão, tem algumas músicas ou alguns textos que falam da mãe terra porque mãe é aquilo que gera, aquele ser que gera, que dá vida, então eu vejo a terra nesse sentido também como algo que dá vida no sentido de manter, de as pessoas vivas se alimentarem, é dali que a gente se mantém, sobrevive.

Educador Daniel (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

A terra pra nós hoje é a vida, é onde você tira o seu alimento, se você for olhar tudo, você entra num supermercado, tudo ali veio da terra, nada ali não, tipo até a sacola veio da terra, petróleo, então você pode olhar, nada ali, nada que tenha ali dentro que não venha da terra, então hoje a terra hoje que move o mundo, a terra é que move o mundo, se não fosse a terra, se não existisse o solo, a terra, então seres humanos também não iam existir.

Desse modo, evidencia-se que o amor ao solo natal, com traços de relação íntima e afetiva com o lugar, de idealização e míticos, caracteriza-se como experiência geográfica marcante, tanto para os educadores “sedentários”, quanto para os educadores “nômades” do Assentamento Paulo César Vinha.

#### **OS EDUCADORES E AS EXPERIÊNCIAS GEOGRÁFICAS DRAMÁTICAS, HEROICAS E INCONFORMISTAS DE BUSCA POR NOVOS AMBIENTES**

Na realização do estudo, constatei que alguns educadores do Assentamento Paulo César Vinha viveram, quando jovens, as

## Compreensão das experiências geográficas de educadores do Assentamento Paulo César Vinha a partir dos conceitos ...I

Júlio de Souza Santos

experiências geográficas dramáticas, heroicas e inconformistas de busca por novos ambientes, através da migração do campo para a cidade, sobretudo, em virtude da necessidade de continuação dos estudos, ou seja, esses educadores viveram a geografia heroica, compreendida como iniciativa individual do sujeito que evade de um grupo social (DARDEL, 2011), conforme narrativas geográficas a seguir:

Educadora Lídia (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Eu queria ficar lá na roça, naquele mundinho, só que aquele mundo que eu vivia, que eu vivi até dez anos, aquele mundo, aí chegou um momento que eu tive que sair porque foi até a quarta série, não tinha mais, aí o meu pai foi e perguntou se eu queria continuar estudando, aí eu falei assim: eu quero.

Educadora Ester (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Comecei a estudar, na adolescência, investi muito nos meus estudos, depois eu fui fazer o magistério, fiz o magistério com muita luta, os meus pais não tinha condição de pagar, naquela época era oitenta e três reais que eu pagava, aí os meus pais não conseguiam pagar, depois eu peguei e falei assim não, vou ser independente, fui pra Pedro Canário, cheguei lá consegui um serviço de babá, aí comecei a trabalhar, ganhava cem reais cuidando desse menino e aí com esses cem reais eu pagava a minha faculdade.

Educadora Maria (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2015):

Nesse período eu já estava no segundo grau, eu fazia contabilidade na Barra, então eu não podia ficar na roça, no campo, por isso que eles ficaram no campo e não nós mulheres, eu optei pelo

técnico em Contabilidade porque eu imaginava outra coisa para a minha vida.

Por outro lado, na contramão dos educadores que tiveram que “desbravar” a cidade, abandonando o campo, a educadora Miriã precisou migrar para o campo, uma vez que viveu boa parte de sua vida na cidade. A narrativa geográfica a seguir evidencia as experiências dramáticas vividas por essa educadora nesse novo ambiente campesino:

Educadora Miriã (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Eu ia pra trabalhar, aí quando eu comecei a namorar com o meu esposo, que eu cheguei a casar, que eu fui morar lá na roça mesmo, ele tinha que me levar todo final de semana lá em casa porque nós morávamos pertinho de Nova Venécia, quando chegava final de semana eu chorava muito porque eu só via grito de sapo, aquela coisa horrível, pra mim, eu era acostumada com aqueles barulhos de carro, aquele movimento, eu saía todo final de semana, eu ia pra aqueles trailers, aqueles barzinhos, então aí eu ficava dentro da minha casa, eu morava assim perto de uma mata, aí só via aqueles troços gritando, bicho, de negócio, aí eu falava, meu Deus o que eu fui fazer da minha vida, eu pensava, nunca comentava para o meu marido porque ele ia sentir, falava meu Deus o que eu vou fazer, porque a minha sogra morava pra lá, então eu morava sozinha, aí eu falava, quando chegava de noite, de dia passava bem, aí quando chegava a escurecer de noite você via sapo, aqueles troços cantando, o que eu vou fazer de minha vida, aí eu pensava, aí ele sempre levava eu no final de semana na minha mãe pra eu ir me acostumando, aí eu fui me adaptando, comecei a me adaptar.

Além das motivações compartilhadas anteriormente, constatei que educadores do Assentamento Paulo César Vinha precisaram também buscar novos ambientes que proporcionassem terra e condições mais apropriadas para viver, trabalhar e produzir no campo. Assim,

Compreensão das experiências geográficas de educadores do Assentamento Paulo César Vinha a partir dos conceitos ...!  
Júlio de Souza Santos

as experiências geográficas inconformistas e dramáticas de luta pela terra no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) são evidenciadas nas seguintes narrativas geográficas:

Educadora Ester (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Eu nasci em Minas Gerais e os meus pais, eles por uma condição de vida melhor, eles vieram para o Espírito Santo, aí a gente morou em Montanha uns tempos, depois a gente veio para Pedro Canário, também moramos uns tempos, meu pai trabalhava lá e aí surgiu, a gente ficou sabendo do Movimento Sem Terra, os meus avós começaram a frequentar um grupo e aí eles decidiram vir pra aqui pra ficar acampado, aí o meu avô chamou o meu pai e aí a gente veio pra cá ficar acampado aqui.

Educadora Débora (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Meu pai na época trabalhava, ele era vigia de uma empresa e aí o grupo de militantes do movimento reuniu a comunidade pra estar montando um acampamento nessa região, na época minha mãe não queria ir, nós éramos todos muito pequenos, ela estava grávida e meu pai foi sozinho, largou emprego e foi acampar, aí ele ficou eu acho uns dois meses mais ou menos acampado sozinho nós eu, minha mãe e meus irmãos ficamos lá no Km 13, aí depois ele veio cá, buscou a gente, nós fomos, aí nós ficamos acampados à princípio lá no Km 35, aí depois, mais ou menos dois meses depois nós fomos para o Km 41, aí cinco meses que a gente estava acampado, saiu a posse da terra, aí nós fomos pra Ecoporanga, isso eu tinha oito anos na época.

Além das experiências geográficas vividas pelos educadores na busca por novos ambientes, evidenciei no estudo que um educando da EJA, Senhor João, da Escola Córrego do Cedro, do Assentamento Paulo César, também viveu essa experiência. A educadora Miriã narra a experiência geográfica vivida por esse estudante:

Educadora Miriã (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014):

Senhor João, finado João, ele foi para o acampamento, ele era casado, a mulher não foi junto com ele, a mulher falou que se ele quisesse que ele fosse sozinho, ele foi sozinho, a mulher não veio com ele aqui, ele contando tudo, a mulher não veio, ele morou sozinho, nem filho e nem a mulher dele não veio, ele ficou naquela casinha dele ali, sozinho, mas ele não desistiu da terra.

Além da educadora Miriã, o educador Moisés narra também as experiências geográficas vividas por educandos da EJA, da Escola Córrego do Cedro, na busca por novos ambientes que proporcionassem terra para viver e produzir:

Educador Moisés (Assentamento Paulo César Vinha – Conceição da Barra, ES, 2014): “Tem alguns que participaram de todo o processo de acampamento, de ocupação da terra e estão aqui hoje”.

Portanto, constata-se que educadores e educandos da EJA do Assentamento Paulo César Vinha viveram a experiência geográfica de busca por novos ambientes, sobretudo, em virtude da necessidade de continuidade dos estudos e de terra para viver, trabalhar e produzir.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como principais referências teóricas o conceito de poética de formação, de Edna Castro de Oliveira; e o conceito de geograficidade, de Eric Dardel, o presente estudo buscou compreender as experiências geográficas de formação dos educadores de jovens e adultos do Assentamento Paulo César Vinha, valorizando as suas “trajetórias” de vida e a atuação docente nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos e da Educação do Campo.

Compreensão das experiências geográficas de educadores do Assentamento Paulo César Vinha a partir dos conceitos ...I  
Júlio de Souza Santos

Desse modo, o presente estudo constatou que nas narrativas de experiências geográficas de formação dos educadores do Assentamento Paulo César Vinha predominam as experiências geográficas afetivas, íntimas, idealizadas e míticas de amor ao solo natal; e as experiências geográficas dramáticas, heroicas e inconformistas de busca por novos ambientes, através da migração do campo para a cidade e da cidade para o campo.

Além disso, o presente estudo aponta para a possibilidade de consideração das experiências geográficas vividas pelos educadores nos processos de formação docente, na perspectiva de superação da concepção restrita de formação e da constituição de processos formativos amplos, que consideram a centralidade da experiência e do sujeito da experiência. ☉

#### REFERÊNCIAS

- AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito**. Tradução e notas Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2019.
- BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão Única**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire**: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BESSE, Jean-Marc. Geografia e Existência: a partir da obra de Eric Dardel. In: DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Trad. João Wanderley Gerald. Revista Brasileira de Educação, n.19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- BRANDÃO, Carlos R. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRANDÃO, Carlos R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, v. 10, n.1, p. 11-27, 2007.
- CORRÊA, Carolina S.; SOUZA, Solange J. Walter Benjamin e o problema do texto na escrita acadêmica. **Mnemosine**, v. 12, n.2, p. 2-25, 2016.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Gerência de Informação e Avaliação Educacional. Subgerência de Estatísticas Educacionais. **Censo Escolar – 2013**. Vitória: SEDU/GEIA/SEE, 2013.
- HOLZER, Werther. A Geografia Fenomenológica de Eric Dardel. In: DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Coordenação de Geoprocessamento. **Limites Administrativos – Conceição da Barra**. Vitória: IJSN/CGeo, 2012.
- MARANDOLA JR., E. Natureza e Sociedade: Em Busca de Uma Geografia Romântica. **Revista Terceiro Incluído**, v. 7, n. 1, p. 7-18, 2017.
- OLIVEIRA, Edna Castro de. Os Processos de Formação na Educação de Jovens e Adultos: A “panha” dos girassóis na experiência do PRONERA MST/ES. 172 f. 2005. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.
- SANTOS, J. S. Análise da Formação Educadores do Assentamento Paulo César Vinha a partir dos conceitos de vivência e experiência de Walter Benjamin e Jorge Larrosa Bondía. **Revista Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino**, v. 3, n.4, p. 188-209, 2020.
- SANTOS, J. S. Geografia Comunitária e Educação de Jovens e Adultos: Os educadores *flâneurs* sem terra do Assentamento Paulo César Vinha-Conceição da Barra/ES. 327 f. 2015. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

Submetido em julho de 2021.

Revisado em fevereiro de 2022.

Aceito em junho de 2022.